ANO IX — BARCELOS, 25 DE JULHO DE 1940 — N.º 418

B. P. E. BIBLIOTECA

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Meio a sério

POR A. SOUCASAUX

Ainda com as pessoas de maior categoria, no mundo social costumo, na confabulação, usar linguagem risonha, aguentando me, conforme posso—que não é *muito* e' conforme sei—que ainda é menos.

Por exemplo. Lembra-me que durante uma amena e suave tarde, com meu Primo Dr. Abilio Carvalho, actual governador de Angra de Heroismo, na modesta residencia, em St.ª Comba, do Dr. Oliveira Salazar, já então Presidente do Ministerio, mantive-me chalaceador.

Seria escusado dizer que as minhas relações com o Ministro proveem de ter sido, em Coimbra, hospede na Casa que ele e o Dr. Gonçalves Cerejeira mantinham, a convite deste, com o pretexto de me mostrar raridades bibliograficas na Biblioteca da Universidade em que os dous eram Professores.

Lembra-me que, em certo momento, á hora do chá, á mesa, em assuntos graves, parcimoniosamente, metia a minha *colherada* humoristica.

Sorria, acquiescente, o Dr. Salazar, e meu Primo no lance:

—O Soucasaux está sempre a brincar.

Acudi logo:

—Não faça caso, V. Ex.ª, que isto foi geito que me ficou *detraz*. Redactoriei um quinzenario humoristico e ilustrado durante 13 anos, que quasi ninguem soube que existiu, tão importante era...

Dizia Milton que «o bom humor era um tonico». Parece me, Sr. Dr., que um Artista bem disposto, junto do Homem que vive dentro das graves preocupações absorventes do Estado, é a sorte grande que lhe sai. A banalidade em muitos casos, é tão precisa como o pão para a boca.

Contava o Silva Pinto que o matematico Amorim Viana se entretinha horas esquecidas com certo barbeiro analfabeto e explicou «que ele procurava esta companhia para estar só».

Desde já declaro que sempre me *pelei* por manter boas relações. Quando, leitor, nós saimos da companhia dos intelectuais julgamo-nos... mais talentosos.

O Eça conta que os amigos que retiravam do consôlo das tertulias do Antero sofriam a mesma ilusão e ironicamente comentou: «mal imaginavam eles que toda a luz provinha daquele Sol».

Estou na casa dos 69 feitos (ai triste junção de dous algarismos) e *ainda* procuro tornar-me *leve* nos meios que freqüento.

Deus permita que não conheça se sou *demais* ou *aborrecido*, falando ou escrevendo...

Já acho tarde para prevenir esta hipotese, como o autor da *Vida de Jesus*. «Renan de hoje, novo, com saude, protesta contra Renan, doente, de amanhã».

E' indispensavel, para se viver com gente fina, possuir boa educação e relativa cultura.

Parece que não, mas ha pormenores que contam: andar barbeado, muito cuidado com o mau cheiro dos pés...

Fui ao Porto fazer o retrato a uma Noiva.

No salão nobre do Palacete onde operava, a Dona da Casa, amavelmente:

—Toma uma chávena de chá?

—Minha Senhora, é cousa que não tomei em pequeno e já agora...

S. Ex.ª mirando-me de alto abaixo:

—Não o parece!!

—Perdão, Ex.ma, não *tomei chá em pequeno*, mas, desde que me conheço, toda a vida *bebi do fino*.

*

Ainda me faltou contar alguma cousa mais, desse passeio a Santa Comba.

Um compasso de espera...

PRODUZIR MAIS, PRODUZIR MUITO

A Europa atravessa horas de sofrimento, sem poder descortinar uma clareira por entre as nuvens que a envolvem.

Dias bem negros estamos vivendo, mas dias bem maus já viveu o mundo, através da sua agitada História, e no entanto aquêles povos que foram fortes, disciplinados, trabalhadores, cheios de espirito de sacrifício e de amor à sua Pátria conseguiram passar as tormentas e ver raiar a luz da Liberdade e da Independência.

Bem avisado andou o Govêrno Português estabelecendo desde a primeira hora um pacto de amizade com a visinha Espanha e, como são estreitos e leais os laços que prendem os dois povos amigos, podemos entregar-nos ao trabalho fecundo, preparando, com o nosso esfôrço e com a nossa inquebrantável fé, dias mais tranqüilos.

A lavoira ocupa um logar de singular destaque, é indiscutivelmente a base mais importante e mais sólida do trabalho nacional; nela, conseqüentemente, estão postos os olhos de milhões de portugueses que precisam de trabalho e carecem de pão.

Esta guerra, violenta como nenhuma outra, vai destruir e arrasar grande parte da Europa, e por êsse mundo a crise das subsistências vai ser enorme: vai faltar o pão por essa Europa fora, como as carnes, os cereais, os legumes. Pois a Lavoira Portuguesa, que se empregou a fundo na cultura do trigo, lutando contra as duras condições climatéricas, podia, e nisso tinha especial interêsse, elevar também ao máximo a produção das suas ganadarias porque, durante a guerra e sobretudo no fim dela, a Europa aparecerá mais exausta e mais faminta do que nunca, procurando de tudo por tôda a parte, e os gados, sobretudo os gados seleccionados, atingirão preços bem remuneradores, porque será indispensável reorganizar, por tanto país devastado, as criações de animais necessários à vida do homem.

Bem sabemos que em Portugal há falta de pastagens, porque os terrenos estão em grande parte, e com justificada razão, entregues à cultura cerealífera, e, por isso mesmo, em regime manadio, não podemos aumentar grandemente as nossas explorações pecuárias; mas também sabemos que, em regime mixto, gado em pastagem quando possivel e em estábulo quando necessário, se pode aumentar a nossa riqueza zootécnica.

Precisamente porque em Portugal o país se entrega com acêrto à cultura cerealífera, abundam por essas regiões alentejanas as palhas, os palheiros enchem-se, formam-se serras e mais serras e depois queimam-se as palhas sobrantes porque não têm valor, quando afinal deviam ser guardadas todas as palhas com o mesmo cuidado com que estamos guardando todos os abundantes fenos que acabámos de recolher.

Quanto mais vantajoso e útil não é empregar as palhas, que dantes se queimavam, alimentando gados, produzindo carne e conseguindo estrumes que neste periodo de guerra são indispensáveis para substituir em parte os azotados que dificilmente se poderão importar e, quando se importam, têm de ser pagos a pêso de oiro!

Também não devemos esquecer que os fabricantes de farinhas alimentares para gado, que existem no país, não têm hoje mercados lá fora, e que êsses produtores de tourteaux devem ter necessidade absoluta de praticar preços favoráveis para poderem colocar o seu produto porque, se o não conseguirem, correrão o grave risco de ver a sua mercadoria avariada pela acção do tempo.

Aqui fica pôsto um importantíssimo problema agrícola. Estamos no momento de iniciar e de trabalhar para o resolver, não faltando excepcionais qualidades aos lavradores portugueses para que o triunfo esteja assegurado. E também não lhes faltará, com certeza, o apoio decidido do Govêrno a que preside o Sr. Dr. Oliveira Salazar e que conta na pasta da Agricultura com êsse ilustre lavrador que é o Sr. Dr. Rafael Duque.

CORREIO

Apagados os ultimos écos das festas que se realisaram por ocasião da inauguração do novo edificio dos Correios e Telegrafos, para o brilho dos quais todos os barcelenses deram a sua parte, exteriorisando a sua alegria por ver tão condignamente atendida a sua terra nas reclamações que faziam, pedindo o mesmo beneficio que estava sendo dispensado a terras de menor importância, é legitimo dizer-se alguma cousa que o interesse publico obriga.

O novo edificio não ficou bem localisado, está bastante fora do centro da cidade, longe das repartições publicas, afastado bastante da parte mais laboriosa da cidade e que mais uso faz do correio.

Isto é incontestavel e quasi todos concordam com esta afirmação.

Não haveria local adaptavel mais no centro da cidade? Julgamos que sim.

Talvez o edificio tivesse de apresentar outra fachada, adequada ao meio onde se erguesse, mas isso só daria vulto ao conjunto, embelesando-o.

Assim, onde está, a arquitectura tinha de ser aquela; no centro da cidade já não deveria ser assim.

Mas o que nos traz hoje a este logar com alguma consideração é a perturbação que veio trazer ao centro comercial e oficial a deslocação do correio.

Como remediar?

Quanto antes instalar um marco postal no Largo da Camara e que se vendam estampilhas em mais de que um ponto ao redor.

E que nesse marco postal se indique as horas de tiragem.

Ou então conservar onde está o mesmo receptaculo, ficando a abertura a fazer-se pelo lado de fóra, o que muito simplificaria o caso.

A' ex.ma Administração Geral fazemos este pedido, interpretando o sentir dos barcelenses que vivem na parte mais densa da cidade e que ficaram sem comodidade alguma nas suas comunicações postais.

E' de toda a justiça atender.

Caricaturas

Tem aparecido em Barcelos uma geração de novos com talento artistico, sob diversos aspectos, na poesia, na musica, na pintura, nomes que são bem conhecidos e notados no nosso meio, tão pequeno ele é.

Um dos que se tem salientado na caricatura é Antonio Esteves, rapaz modesto em extremo para o valor que tem.

O que sai do seu lapis tem originalidade e tem espirito.

Já foi para exaltar o seu valor na primeira exposição que fez, apresentando caricaturas que fizeram sucesso.

A que vimos ha dois dias exposta na sala do Café Novo é muito interessante, marca já uma personalidade, um genero que imprime feição artistica, originalidade.

São todas muito curiosas, de traços vincantes e artisticos; mas para nós a que mais nos agradou foi a auto caricatura; é perfeitissima.

Tambem a de Manuel Correia é impecavel, tem espirito, justeza, é notavel.

E a todas sobreleva a do Ferreira

CASAMENTO

A historica Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, alvejando no elevado cume do Monte da Franqueira, local que ilumina de Fé os barcelenses em redor e ao longe, foi preferida por uma distinta Familia barcelense para nela se realisar o casamento da sua dileta filha.

Sob os olhos protectores da Virgem da Franqueira teve logar no passado dia 17 a solenidade que, embora revestida de maior intimidade, devido ao luto das Familias, teve a elegancia dada pelos assistentes, pessoas da mais elevada posição social.

Casou-se lá a Ex.ma Sr.ª D. Maria Humberto Azevedo Coelho Gonçalves, com o Ex.mo Sr. Dr. Carlos Domingues Moreira.

A noiva é uma gentilissima barcelense, filha muito querida da Sr.ª D. Rosa Roriz Azevedo Gonçalves e do nosso dedicado amigo e opulento negociante Sr. Humberto Coelho Gonçalves.

O noivo é um distinto funcionario na Comarca de Barcelos, chefe da 4.ª secção judicial, cavalheiro dotado da maior afabilidade e educação, tendo conqui tado as maiores simpatias em Barcelos, para onde veio ha poucos anos.

Foi celebrante o Rev.mo Conego D. Prior de Barcelos.

Serviram de padrinhos da noiva seu Pai e sua Avó Madrinha Sr.ª D. Rosa Roriz Azevedo; e do noivo a Sr.ª D. Inez de Sousa Amorim e o Sr. Bento de Sousa Amorim, primos do noivo.

Assistiram: D. Ludovina Rosa Machado Carmona Coelho Gonçalves, D. Rosa Roriz Azevedo, avó da noiva; Senhora de Bento Amorim e D. Inez de Sousa Amorim, primas do noivo; D. Carmen de Sousa Moreira e D. Corina Moreira Pinto Ferreira, irmãs do noivo; D. Maria José Baltazar Pereira, prima da noiva.

Bento de Sousa Amorim, primo do noivo; Dr. Pinto Ferreira, cunhado do noivo; Antonio Azevedo Carmona Gonçalves, irmão da noiva.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—os srs. António Carlos da Silva Esteves e José de Sousa Araújo Tôrres.

Amanhã—a sr.ª D. Lucinda Martins e o sr. Ilídio Martins Moreira.

Sábado—os srs. Artur Matos Lopes de Almeida e Armindo Miranda.

Domingo—a sr.ª D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

Terça-feira—a sr.ª D. Amélia de Sá Carneiro.

Quarta feira—as sr.as D. Maria Umbelina Barrêto de Faria e D. Maria Bárbara de Araujo Novais.

Vale que pode ser assinada por um Mestre.

Tem sido muito visitada a exposição e todos louvam a intuição artistica de Antonio Esteves, rapaz que nem sequer saiu do meio de Barcelos para aprender rudimentos da arte a que se dedica; bem pena é, estando nós seguros que se Antonio Esteves frequentasse um curso de Belas-Artes seria uma vocação autentica a revelar-se pujantemente.

Já temos a destacar-se muito bem na pintura um nome, Gonçalves Torres, que bem conhecido é no meio artistico, sendo considerado um valor.

Veio alinhar na mesma pleiade de artistas Antonio Esteves.

Parabens, um grande abraço pelo exito e continue a produzir, dando-nos curiosas facetas do seu espirito caricatural.

ARRAIAL MINHOTO

A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, instituição que honra Barcelos pela folha brilhante de serviços que apresenta, obtendo como recompensa as mais altas condecorações, entrou numa fase de actividade que só um grande amor pelo Bem da Humanidade desperta.

Queremos fazer referencia á grande transformação por que passou o seu edificio, ficando agora com um grande salão, o melhor de Barcelos depois do Salão nobre da Camara Municipal. Outras instalações foram ampliadas, melhoradas, dando-se-lhe mais luz, mais conforto.

Pode afoitamente dizer se que ficou um dos melhores edificios no genero.

Para a sua inauguração teremos oportunidade de nos referirmos com mais minuciosidade.

Agora, o que nos traz neste momento até aqui é a sua explendida parada, terreiro amplo, e que transformou por completo o arranjo do Quartel.

Foi um melhoramento que muito beneficiou o Corpo Activo, proporcionando-lhe meio para a sua instrução, hoje modelada em normas diferentes do que foi.

E' nesta parada que se tem realisado o arraial Minhoto, diversão interessantissima que ha dois sabados os barcelenses animam, concorrendo largamente, enchendo a a ponto de não haver uma só mesa, um só logar.

Ali se teem reunido as melhores familias de Barcelos, dançando-se com o maior entusiasmo.

O éco de tal arraial tem chegado longe porque a ele tem vindo familias de Esposende, Famalicão, Braga, Viana, o que prova a deferencia que desejam significar á distinta corporação que procurou um meio elegante para angariar fundos.

Nem um só barcelense deve deixar de ir ao arraial, concorrendo assim materialmente para o progresso da Corporação mas tambem com a sua presença significar que deseja animar a iniciativa das pessoas que estão transformando profundamente o edificio dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, e que desejam eleval-a mais ainda não só pela sua instalação mas tambem pela sua instrução.

Os dois ultimos sabados foram prova eloquente da simpatia que despertou o arraial minhoto; de crêr é que os que se seguem sejam eguais, visto não ser possivel acomodar mais concorrencia.

VAIDOSA

—SÃO VERSOS PARA TI. OUVE:

Tu tens um corpo esbelto que estonteia
E olhos negros que valem lindos versos,
—Uns olhos fascinantes sempre imersos,
No brilho de cristal da lua cheia.

Tens nos labios o rubro do Sol-pôsto,
Tens o regaço divinal das fadas
E tens bonitas tranças, onduladas,
Emmoldurando a graça do teu rosto.

Mas .. que vale tudo isso? Já pensaste,
Sentindo o tempo que depressa corre,
Se, tarde em fóra, não descóra e morre,
Essa beldade eterna que sonhaste?

Na vida tudo passa; pensa bem...
E o teu encanto há de passar tambem!

Escuta-me: Não andes a exibir
A tua insensatez, a tua vaidade,
Tão cegamente longe da verdade
Dum sonho mau que vives sem sentir.

Não tenhas a esperança, o triste enleio,
Das rosas em botão, de manhãzinha,
Que desmaiam de amôr, quando á noitinha.
Mãos de paixão as unem muito ao seio ..

E sê modesta, assim como outra gente
Que não vive nem sonha vãs quiméras!
Que mais frescôr de mocidade esperas?
Senão, enfeita a alma, enche-a de luz,
Do encanto que perdura e que seduz,
E sê vaidosa... mais discretamente!

Manoel Terroso

NASCIMENTO

A sr.ª D. Carolina da Conceição Afonseca, esposa do nosso amigo sr. Waldemar Guimarães, presenteou-o com uma interessante menina.

—Muitos parabens.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. João Pacheco Leite ao Largo da Porta Nova e a farmacia Faria em Barcelinhos.

Operação

No Hospital da Misericórdia, no passado domingo, foi sujeita a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Maria das Dôres L. Sousa Cunha, esposa do nosso amigo sr. Cândido da Cunha.

A operação decorreu com muita felicidade e o estado da doente é muito satisfatorio.

—Fazemos votos por um pronto restabelecimento.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Notas de Lisboa

15 DE JULHO

Vieram a lume as contas públicas de 1939, com um saldo positivo de 133.800 contos. As previsões orçamentais, que não foram além de 2.000 contos, no referido saldo, estão, como se vê, excedidas, e bem largamente. No relatório, êste ano redigido pela Direcção Geral da Contabilidade Pública, diz-se que o facto, apontado acima, *se deve à correcção dos cálculos, à rigorosa aplicação das dotações orçamentais e à rejeição sistemática da aprovação de novas despesas sem compensação efectiva em receita ou na redução de outras despesas.*

Estas palavras são a expressão da verdade, por serem o que há onze anos se patenteia na administraçao dos dinheiros do Estado, consoante a doutrina e o método de Salazar.

Até 31 de Dezembro de 1939, gastaram-se 980.000 contos, de 1.981.000 contos, soma dos saldos anteriores com o saldo daquele ano. Dêsses 980.000 contos, sairam 526.300 contos para o material de guerra; 171.000 contos para obras públicas; 104.000 contos para melhoramentos rurais. O resto dispendeu-se com outros encargos, também de interêsse nacional.

Temos, pois, uma reserva de 1.001.000 contos, destinados ao prosseguimento da grande obra de restauração do País, no que toca à defesa territorial, ao fomento económico, e a outras necessidades do mesmo bem comum.

Nunca é demais encarecer a existência dos saldos positivos, visto como sem êles não era possivel o engrandecimento colectivo, que bem se nos patenteia aos olhos de todos, para que o não vejamos como exclusivo fruto dessas reservas, tão cuidadosamente amealhadas por Salazar, com o fim de prover ao que não bastava o simples equilíbrio das contas públicas.

Se não devêssemos a Salazar, de há onze anos para cá, a sua doutrina e o seu método de finanças, que nos deram esta situação invejável de autonomia, já hoje padecíamos os efeitos de novas e graves dificuldades de dinheiro, as quais assoberbam a Europa. Pelas circunstâncias que asfixiam o Mundo, e em nossa economia tocam, diminuindo os rendimentos do Estado, o saldo de 1939 é, sem dúvida, um triunfo da política financeira de Salazar, posta à prova no presente. Só o não vêem os cegos de má-fé. Há resistência económica da Nação, e solidez financeira do Estado—duas verdades que nos armam para o futuro, e nos obrigam a agradecer á Salazar a sua visão das realidades, serena e certeira.

A. da F.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA

(Casa do Senhor Conde de Vilas Boas)

TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos

Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos

Consultas às 2.as feiras de manhã e ás 5.as feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta

Consulta à 5.ª feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais

Consultas ás 3.as, 5.as e sabados, de tarde

A Bôa Paz...

O melhor remédio contra os pescadores de aguas turvas, que andam por aqui e por ali a especular com a ingenuidadr e boa-fé do povo crente, é este que, de mutuo acôrdo, os Governos de Portugal e Espanha entenderam aplicar aos propagandistas e fomentadores da guerra, contra duas Nações irmãs, que só querem viver em paz e harmonia.

Por este rotulo se conhece a natureza do remédio:

Amizade luso espanhpla

Os jornais de Madrid, de ante-ontem, inseriam a seguinte nota:

«Por ter sido publicado no ultimo numero da revista «Fotos» um artigo que poderia ser interpretado como ofensivo para Portugal, foram severamente castigados o autor desse artigo e a revista citada».

Logo a seguir, o «Jornal de Noticias», do Porto de onde se transcreve esta noticia, publicava outra do seguinte teor:

Os boatos e o respectivo castigo

Uma informação do Ministério da Guerra

LISBOA, 20—(Pelo telefone).—Do ministério da Guerra recebemos hoje a seguinte informação:

«Por divulgarem notícias alarmantes relativas á segurança nacional, foram presos pela Policia de Vigilancia e Defesa do Estado, á ordem do Ministério da Guerra, o engenheiro sr. D. Fernando Antonio de Sousa Coutinho e o cidadão espanhol D. Celestino de Miguel Mingne.

O primeiro negou na Policia que tivesse propalado quaisquer noticias e não prestou ás entidadades interessadas quaisquer esclarecimentos. O segundo confessou-se realmente autor de noticias que sabe agora destituidas de fundamento».

Pena é que, este *balsamo tranquilo*, não tenha chegado cá pela provincia, para acalmar os nervos de vários estratégicos, que traçam planos... maquiavélicos sobre as mesas dos cafés, sem contudo dispensarem o talher posto sobre a mesa do Orçamento...

—

A Senhora Dona Maria José Novais, deve sentir-se muito aborrecida com o que se passa no exterior da Casa de Santa Maria, da qual é fundadora e desvelada protectora. O caso conta-se em poucas linhas.

Com o desmoronamento da antiga muralha, (que se deu há quatro anos!) o jardim e recreio das cento e tantas crianças—meninas—que ali recebem instrução e educação religiosa, está por tal forma devassada, que diariamente está sendo invadido pelo rapazio infréne e vários matulões qne, sem respeitos pelas senhoras religiosas que tentam embargar-lhes a passagem, as insultam com palavrões indecorosos. A quem pedir providencias?

Para bem da moral e da higiene, urge vedar aquele recinto e remover a entulheira daquele chavascal para outro lugar menos concorrido.

—

A propósito do número de crimes, sempre crescente, originados nas tabernas, um correspondente da província para um jornal de Lisboa insurgia-se contra o abuso de liberdade destes envenenadores vinicos e alcoolicos, e preguntava aos seus leitores;—«Porque se não obrigam estes cavalheiros a fechar e abrir as tabernas, á mesma hora fixa que fecham e abrem as mercearias, padarias, e outros estabelecimentos de manutenção pública»?

Tem razão, caro colega. No dia em que o Governo ou as autoridades locais estabeleceram um tal horario moralizador, haverá menos crimes sociais e mais paz e harmonia nos lares das familias operárias.

M.

Legião Portuguesa

Exercicio de campanha

Conforme tinhamos anunciado, realisou-se no passado domingo 21 o exercicio final do periodo de instrução 39-40 dos legionarios do Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa.

Na vespera já se notava, ao fim da tarde, actividade legionaria. Eram as praças da secção de quarteis reunindo generos e carregando material numa das viaturas automoveis militares do comando Distrital de Braga, que, conduzindo pessoal e material, tomou o rumo de Vila Cova, freguesia aonde ia realisar se a parte principal do exercicio, e onde as tropas bivacariam.

No domingo ás 5,30 Barcelos ouvia o toque da alvorada, e, pouco depois, varios outros demonstrativos da actividade extraordinaria no quartel legionario.

Duas camionetas militares do comando distrital de Braga chegavam conduzindo para a concentração legionarios residentes em freguesias do Norte e Sul.

A's 7 horas o terço mobilisado saía do quartel sob o comando do sr. comandante de lança Serrão da Veiga, levando como subalternos os chefes da secção aspirantes a oficiais de milicia srs. Rodrigues da Silva, Simplicio de Sousa e João Correia, tendo antes prestado continencia ao hastear das Bandeiras.

Na rectaguarda, em apoio, uma viatura, sob o comando do chefe de Secção aspirante a oficial de milicia sr. Domingos Moreira.

Pouco depois, num automovel, seguia o director do exercicio e comandante interino do Batalhão, sr. alferes Utra Machado, acompanhado pelo ajudante, chefe de secção aspirante a oficial de milicia sr. Mesquita Quintela.

Acompanhava-os o sr. alferes miliciano dr. Joaquim Pais que, na situação de licença por doença, havia dias que tinha entregue o comando interino ao seu imediato, mas que não quiz deixar de assistir ao exercicio cujo tema elaborara, e de apreciar o trabalho e esforços dos seus subordinados.

O tema começou a desenvolver se para além de Perelhal, seguindo os movimentos das tropas com curioso interesse e simpatia a população, principalmente de Vila Cova.

Pouco antes de serem iniciados os fogos na primeira posição, chegava um automovel com um distintivo de Comando Distrital. Era o sr. capitão Esquetim da Rosa, comandante distrital de Braga, acompanhado pelo sr. alferes Fragoso Ribeiro comandante de terço e comandante interino do Batalhão 14 comandante de lança Aragão, do B. 14 comandante de lança equiparado Freitas dos S. A. do C. D.

A's 12 horas a posse assegurada de posição definitiva, e dominadas as ultimas resistencias, era considerado ocupado militarmente Vila Cova e cumprido o tema.

Concentradas as forças deram entrada na igreja paroquial assistindo á Missa celebrada pelo Rev.º Arcipreste Rios Novais, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução em que a correcção de linguagem esteve a par da elevação do conceito, evangelico e patriotico.

Verdades eternas, concepções patrioticas e sociais expostas sobre alicerce cultura reveladora de uma mentalidade em rigorosa actualisação.

Finda a cerimonia religiosa as forças retiraram para o local de estacionamento, um pinheiral onde já o fumo das cosinhas de campanha anunciava o rancho apetecido, pois os quilometros de marcha, não poucos, já tinham feito digerir o café com pão distribuido no quartel antes da marcha.

Montados os serviços, pouco depois os toques anunciavam a proxima satisfação dos estomagos.

Na mesa dos oficiais sentara-se tambem o rev.º Arcipreste, ao lado do sr. Comandante Distrital, que por volta das 5 e meia da tarde retirava, sendo-lhe prestadas as respectivas honras.

Depois de largo descanço era ás 6 distribuido a reção fria de pão com carne e pouco depois formavam as forças para a retirada.

Então, no largo fronteiro á capelinha de S. Braz, ornamentado por um arco Triunfal, com a Cruz de Aviz e frazes de saudação á Legião Portuguesa, iniciativa da Casa do Povo,—aglomerou-se muito povo que com simpatia já vinha rodeando as tropas estacionadas.

Perante essa aglomeração foi passada revista ás forças e dada ordem de retirada, após o que desfilaram, sendo saudados em frente á escola oficial pelos lusitos da M. P. de Vila Cova acompanhados do seu dirigente o sr. professor oficial Coelho.

Saidos da povoação passaram á marcha á vontade, cantando a «Ccanção do Soldado» e outras até á entrada da cidade.

Era pouco depois das 21 horas quando o terço atravessava Barcelos em direcção ao quartel, marchando impecavelmente, admirando o povo a energia e aprumo daqueles milicianos que tendo-se levantado de madrugada, ao cabo de mais de vinte e cinco quilometros de marcha e de um exercicio de campanha pareciam ter saido apenas do quartel em direcção ao local de uma parada.

E essa admiração espontanea do povo sem exemplo algum superior, chegou a manifestar-se mais calorosamente, quando, em frente ao quartel antes de destroçarem, o comandante das forças levantou as exclamações regulamentares. De entre o povo alguns homens e mulheres bradaram tambem: Portugal e Salazar.

Os nossos voluntarios da ordem podem estar satisfeitos em compensação do violento esforço dispendido. Deram mais uma lição aos comodistas, aqueles que nada fazem pela Revolução Nacional, quando não tentam contrarial-a e que ás vezes, chegam a ter a petulancia de armar em criticos.

NOTAS

—O ex.mo camandante distrital expressou ao Rev.º Arcipreste o seu louvor e agradecimento pela colaboração valiosa que prestou e cujo exemplo se refletiu na freguesia.

—Os legionarios de Vila Cova, entre os quais se conta o presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo sr. Bernardino Portela incorporaram-se em Perelhal, causando a melhor impressão a forma como se apresentaram conjuntamente com os seu camaradas de Mariz.

—«Enquanto pulsar um coração verdadeiramente legionario, a Revolução terá quem a defende» disse Salazar

Por isso pode afirmar-se que, em Barcelos, tambem ha quem defenda a Revolução Nacional, no meio de todos os egoismos, comodismos, e de todas as transigencias, não daquelas que são pratica de admissivel tolerancia, até obdiencia a normas de senso e boa educação, mas das outras, daquelas que rebaixam resul ando praticamente traição.

DOENTES

Encontram-se completamente restabelecidos o nosso estimado director sr. Dr. Matos Graça e o sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-boas, comandante interino do Batalhão 12 da L. P. e nosso distinto colaborador.

—Já se encontra em vias de completo restabelecimento, o que muito nos regosija, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

A quem de direito

As constantes interrupções de água no fontenário do Largo da Granja, durante o dia, dá aso a clamores dos habitantes dêsse Largo pouco edificantes.

Para evitar de futuro tais clamores chamamos a atenção de quem de direito.

«A feira de Nova York teria muito que aprender na Exposição de Belém!»

Robert Smith, alta individualidade americana que faz parte da embaixada dos Estados Unidos ás festas centenárias, dirigiu ao comissário geral da Exposição do Mundo Português uma carta em que, referindo-se a esta admirável manifestação, afirma: «Está perfeita até nos mais pequenos pormenores».

E acrescenta: «De dia e de noite é um sonho de inesgotável beleza. A Feira de Nova York teria muito que aprender neste deslumbrante espectáculo».

Este testemunho insuspeito é altamente honroso para a Exposição e para todos os que nela trabalharam. Mais do que a evocação do passado, avulta no certame de Belém a prova insofismável das nossas actuais capacidades de realização. A matéria prima, na visão rápida de oito séculos de história, era admirável. Mas, por isso mesmo exigia faculdades extraordinárias para que a sua representação não resultasse mesquinha. Em Belém, o presente é digno do passado que perpetua.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

NOTICIAS DIVERSAS

De Lisboa, regressou o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara e Provedor da Misericórdia.

—Na praia da Póvoa do Varzim, com sua esposa e filhas, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, antigo director dêste semanário e nosso distinto colaborador.

—Na mesma praia, encontram-se as famílias dos nossos amigos srs. Dr. Francisco Rodrigues Tôrres e António Miranda Aviz.

—Encontra-se em Lisboa, o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—De passagem, esteve nesta cidade, o nosso amigo sr. tenente Ernesto Moreira dos Santos, comandante do Pôsto da G. N. R. de Guimarães e comandante do Batalhão 13 da L. P. da mesma cidade.

—Das termas do Gerez, com sua esposa e filhos, regressou o nosso amigo sr. Oscar Júlio Duarte Alçada.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade, a passar uns dias, o nosso amigo sr. Fernando Vieira de Sousa Basto.

—Na praia da Apúlia encontra-sem as famílias dos nossos amigos srs. José Alberto Antunes e António Alves Querido.

Secretario da Câmara de Barcelos

Foi nomeado Secretario da Câmara de Barcelos, em sessão de 22 do corrente, o Sr. Dr. João Peixoto de Almeida, de Braga, licenceado em Direito.

Exerceu já o logar de Sub-Delegado do Ministério Publico, em Braga.

Dizem-nos que possue vastos conhecimentos e nobres qualidades de caracter, devendo ser um bom funcionario.

Apresentamos a Sua Ex.ª os nossos cumprimentos desejando-lhe as maiores felicidades no seu logar.

Barcelinhos Sport Club

No próximo domingo 28, esta simpática agremiação desportiva barcelinense, para inauguração dos seus novos barcos, realiza um importante festival desportivo com o seguinte programa:

A's 10 horas—Missa na igreja paroquial de Barcelinhos.

A's 11,30 horas—Bênção dos novos barcos.

A's 16 horas—Provas de remo intersócios em disputa de valiosos prémios.

Para madrinhas dos novos barcos fôram escolhidas as gentís damas sr.as D. Maria Emília F. Tôrres e D. Maria Antonieta Nunes Hall filhas queridas, respectivamente dos nossos amigos srs. Dr. Francisco Rodrigues Tôrres, distinto médico e António Guilherme Nunes Hall, considerado gerente da Fábrica Barcelense.

As provas serão abrilhantadas pela «Sonora-Moura», desta cidade.

—Agradecemos o convite.

Vida Agrícola

O artigo que hoje publicamos «Produzir mais, produzir muito» é transcrito da revista mensal «Vida Agrícola», referente ao corrente mês.

Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a *Casa Cunha*, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a prêços sem competência.

Banco Ferreira Alves

(Agencia: ANTIGO BANCO DE BARCELOS)

Participa aos seus amigos e clientes, que mudou para as suas novas instalações na Rua D. Antonio Barroso n.º 120

Realisa todas as operações bancarias que a lei permite, especialmente: desconto e cobrança de letras sobre todas as praças, emprestimos caucionados com titulos do Estado, transferencia de fundos, compra e venda de papeis de crédito, operações cambiais, compra de cupons, recepção de depositos á ordem e a praso, etc.

PELO CONCELHO

Mariz

Julho, 24

O nosso amigo sr. Manoel Passos Figueiredo, activo e zeloso cantoneiro do cantão nesta freguesia, foi condecorado com a medalha de 5 anos de bom e efectivo serviço, pelo que gostosamente o cumprimentamos.

—Acabou ante-ontem de fazer exame da 4.ª classe na Escola Gonçalo Pereira dessa cidade, fazendo-o com otimo resultado, o nosso amiguinho Fernando Soares, filho do nosso amigo sr. José Antonio Soares.

Tambem fez exame da 3.ª classe, com optimo resultado, a nossa tambem amiguinha Maria José Ferrer Marinho, filha do tambem nosso amigo sr. Manoel Marinho. Aos briosos estudantes bem como a seus pais, e ainda á inteligente e dedicada professora de Creixomil que os preparou para tais actos, ex.ma sr.ª D. Rosa Alves Camêlo, estimada esposa do nosso tambem amigo sr. Joaquim Rodrigues da Silva, os nossos cumprimentos de parabens.

—O Posto Escolar desta freguesia, de que é seu activo regente o nosso amigo sr. Armindo José da Costa, levou a passagem de classe os seguintes alunos:

2.ª classe—Armindo Soares Cardoso e Porfirio dos Santos.

1.ª classe—César Gomes de Sá, Paulino Gonçalves da Silva, Agostinho Pereira da Costa e Manoel da Costa Carvalho.

A todos—alunos e professor—os nossos parabens.—C.

Rio Covo, Santa Eulalia

Julho, 20

Tem se feito aqui na Igreja paroquial a catequese diária ás creanças, sendo muito concorrida.

—A gosar as férias grandes, acha-se aqui o seminarista Aparicio Dias.

—No dia 9 deste mez houve em Braga retiro mensal para o clero.

—Acha-se menos mal dos seus incomodos a sr.ª Rosa Robertina.

—Já passa melhor da saúde a sr.ª Angelina Simões, o que muito estimamos.—C.

Vila Boa

Julho, 23

Na Quinta do Passal, como nos demais anos, encontra-se a passar a época de verão o ex.mo senhor António do Vale Pereira, sua ex.ma esposa e filhos

—Na sua Quinta de S. João encontra-se a ex.ma senhora D. Arminda Vieira Borges e suas ex.mas irmãs.

—Tambem se encontra a familia do ex.mo sr. Luiz Alves Chaves. C.

LARGO MUNICIPAL

Vai ser calcetado a paralelipipedes o Largo Municipal, tendo já principiado as obras.

E' de louvar esta resolução camarária.

HONROSA RECOMPENSA

O Sr. Sub Secretário da Guerra contemplou com um magnífico relógio de pulso o sr. António da Silva Pimenta filho do nosso amigo sr. João Marques Pimenta, proprietário da barbearia «Salão Moderno», por ocasião do Juramento de Bandeira, recentemente realizado em Caçadores 5, Lisboa, como «o melhor Recruta que se aplicou nas instruções».

—As nossas felicitações.

Universidade de Coimbra

Com boa classificação concluiu o 1.º ano de Direito o nosso conterrâneo sr. Celso Manuel de Lima Tôrres, filho do nosso amigo sr. Dr. Manuel Baptista Lima Tôrres, distinto advogado.

—Ao inteligente académico, e a seu pai, enviamos as nossas felicitações.

FALECIMENTO

Na freguesia de Alvelos, faleceu ontem ás 13 horas, a sr.ª D. Micaela Sanches, proprietária, de 72 anos de idade, natural de Salamanca (Espanha) e mãi da sr.ª D. Sara Peinador Sanches, residente na mesma freguesia e do sr. Dario Peinador Sanches, ausente em Angola.

—Os nossos sentidos pêsames.

Foros do Santíssimo Sacramento

A Mêsa da Confraria do S. S. Sacramento desta cidade, na sua ultima reunião, deliberou propôr em Juizo acções para compelir os foreiros ao pagamento dos foros em divida.

Falência de João das Neves

Venda de bens

Tendo-se autorisado a venda particular dos artigos, moveis e demais utensílios pertencentes á massa falida, previnem-se todos os interessados de que essa venda se faz, por meio de leilão, na Garage da Granja, em todos os domingos, dêsde as 10 ás 12 horas, a começar no dia 4 de Agosto próximo.

Barcelos, 18 de Julho de 1940.

O Administrador da massa

Manoel de Faria

Aluga-se

Na freguesia de Carapeços, distante 5 minutos da Estação C. de Ferro, aluga a sua casa de Campo, com alguma mobilia, a sr.ª Perpetua Sara de Jesus. Falar uesta cidade com o sr. Miguel Gueral.

Dez contos

Dá-se esta importancia sobre 1.ª hipoteca.

Falar nesta Redacção.

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

Editos de 30 dias

2.ª secção

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de acção civil de processo sumário, proposta por Maria Rosa de Sousa Vilas Boas, viúva, proprietária, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, desta comarca, na qualidade de tutora de seu neto menor impúbere Manoel da Silva Freitas, e devidamente autorisada, contra Albina Ana, viúva, proprietária, da freguesia de Abade do Neiva, José da Silva Freitas e mulher Albina Pereira Abilheira, lavradores, do logar de Vessadas, da freguesia de Barcelinhos, desta comarca, Domingos de Freitas, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Ana Abilheira, viúva, lavradora, do logar de Santo Amaro, da dita freguesia de Abade do Neiva, Maria Abilheira e marido Manoel Alves da Silva, da mesma freguesia Alvaro Freitas e mulher Maria da Glória Cardoso, do logar do Bemfeito, da referida freguesia de São Martinho de Vila Frescainha, Secundino Freitas, solteiro, maior, de Abade do Neiva, António de Sá Freitas e mulher Rosa Emilia, lavradores, da dita freguesia de Abade do Neiva, Manoel Joaquim de Freitas, que tambem usa o nome de Joaquim de Freitas, e mulher Maria Augusta Real, lavradores, tambem da freguesia de Abade do Neiva, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda públicação do respectivo anuncio, citando para todos os termos da mesma acção, o dito auzente Domingos de Freitas, e bem assim para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos éditos, contestar a referida acção, pela qual a autora, pede, para o referido menor seu tutelado, o pagamento da quantia de trez mil a oitocentos escudos, que todos os reus devem, como herdeiros e representantes legitimos do primitivo devedor João José de Freitas, que faleceu naquela freguesia de Abade do Neiva, sem ter efectuado o pagamento dessa quantia ao mesmo menor como herdeiro do primitivo credor Manoel Jose de Freitas, e, mais pede, a condenação dos reus nas custas e selos e procuradoria. O processo está pendente na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, onde pode ser examinado pelos interessados nas horas regulamentares.

Barcelos, 15 de Julho de 1940.

O Chefe da 2.ª secção interino

JOSE' DE SOUSA ARAUJO TORRES

Verifiquei

O Juiz de Direito:

GUSTAVO TEIXEIRA DIAS